

## A interface entre hospitalidade e migração: uma revisão sistemática da literatura<sup>1</sup>

Lucas Araújo de Oliveira Cintra<sup>2</sup>  
Sênia Regina Bastos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva analisar sistematicamente a literatura para compreender como se estrutura a intersecção entre hospitalidade e migração. Utilizou-se a plataforma WebOfScience devido a sua extensa base de periódicos de alto impacto. Definiu-se "hospitality" e "immigration" combinados como termos de busca, aplicando um recorte temporal entre 2017 e 2022, privilegiando discussões recentes sobre essa problemática. A busca resultou em 14 artigos iniciais, dos quais 9 foram classificados para análise aprofundada. O *framework* teórico contemplou a multidisciplinaridade da discussão sobre hospitalidade, compreendendo-a como fato social onde a relação entre identidade e alteridade torna-se central. Após a análise dos artigos selecionados, destacou-se a perspectiva derridiana da hospitalidade incondicional, ressaltando o potencial crítico da pesquisa em hospitalidade partindo desta perspectiva.

**Palavras-chave:** Imigração. Hospitalidade. Revisão sistemática.

## The interface between hospitality and migration: a systematic literature review

**Abstract:** This work aims to systematically analyze the literature to understand how the intersection between hospitality and migration is structured. The WebOfScience platform was used due to its extensive base of high-impact journals. "Hospitality"

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada com apoio PROSUP/CAPES — Universidade Anhembi Morumbi.

<sup>2</sup> Mestrando em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: laocintra@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1870-3850>.

<sup>3</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: bseniab@terra.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9978-1836>.

and "immigration" were defined as search terms, applying a time frame between 2017 and 2022, privileging recent discussions on this issue. The search resulted in 14 initial articles, of which 9 were classified for in-depth analysis. The theoretical framework contemplated the multidisciplinary of the discussion about hospitality, understanding it as a social fact where the relationship between identity and alterity becomes central. After analyzing the selected articles, Derrida's perspective of unconditional hospitality was highlighted, emphasizing the critical potential of research in hospitality based on this perspective.

**Keywords:** Immigration. Hospitality. Systematic literature review.

## La interfaz entre la hospitalidad y la migración: una revisión sistemática de la literatura

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo analizar sistemáticamente la literatura para comprender cómo se estructura la intersección entre la hospitalidad y la migración. Se utilizó la plataforma WebOfScience por su amplia base de revistas de alto impacto. "Hospitalidad" e "inmigración" se definieron como términos de búsqueda, aplicando un marco temporal entre 2017 y 2022, privilegiando las discusiones recientes sobre este tema. La búsqueda resultó en 14 artículos iniciales, de los cuales 9 fueron clasificados para un análisis de profundidad. El marco teórico contempló la multidisciplinariedad de la discusión sobre la hospitalidad, entendiéndola como un hecho social donde la relación entre identidad y alteridad se vuelve central. Luego del análisis de los artículos seleccionados, se destacó la perspectiva de Derrida de la hospitalidad incondicional, enfatizando el potencial crítico de la investigación en hospitalidad a partir de esta perspectiva.

**Palabras clave:** Inmigración. Hospitalidad. Revisión sistemática.

### Introdução

O processo migratório<sup>4</sup> tem cada vez mais chamado a atenção da academia para sua observação e análise, privilegiando cada vez mais perspectivas teóricas e metodológicas interdisciplinares

---

<sup>4</sup> Este artigo privilegia a discussão sobre migrações internacionais, quando o migrante deixa seu país de origem em direção a um outro, devido a bibliografia levantada para o desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, não é ignorada a existência de outras tipologias para o movimento migratório, como a migração interna ou nacional (BAENINGUER, 2011) e a migração transnacional (BAENINGER, DEMÉTRIO, DOMENICONI, 2019).

para a compreensão deste fenômeno (DURAND, LUSI, 2015; SANTOS, *et al.*, 2010). O investimento de países desenvolvidos na captação de imigrantes para integração na força de trabalho tem aumentado gradativamente, com algumas nações inclusive apontando metas de recebimento de novos imigrantes anualmente<sup>5</sup>, representando um esforço global para a disputa de trabalhadores qualificados. Entretanto, apenas a autorização para a entrada no país, ou mesmo com o imigrante adquirindo o título de cidadão, não implica na plena aceitação e integração do estrangeiro (BINET-MONTANDON, 2011). Como demonstrou Paiva (2011) ao analisar bairros tradicionalmente ocupados por imigrantes na cidade de São Paulo, a simples permissão para que o estrangeiro esteja no espaço não é suficiente para que ele seja reconhecido como membro.

Dessa maneira, a integração do recém-chegado torna-se ponto chave nos estudos migratórios. Compreendendo a integração como a possibilidade do imigrante em fazer parte das redes de sociabilidade previamente existentes no território em que foi recebido (DORNELLAS, 2018), a integração do estrangeiro na sociedade de acolhimento não ocorre imediatamente ao momento em que o recém-chegado tem permissão de estar dentro do grupo<sup>6</sup>. Para que ele se torne membro do grupo e integre o circuito de trocas já existente, faz-se necessária a criação de um espaço de confiança mútua e que, por sua vez, depende da permissão para ultrapassar outros limites, agora mentais. Quais outras fronteiras deverão ainda ser ultrapassadas para que o estrangeiro, definido por sua característica de não ser autóctone, possa fazer parte de

---

<sup>5</sup> O Governo do Canadá, por exemplo, elabora anualmente um relatório onde indica os dados referentes à migração no período anterior e quais as metas que deverão ser perseguidas para os próximos anos. Em 2022, foram fixadas metas de atrair cerca de 1.450.000 novos imigrantes até 2025, para incrementar a força econômica do país (FRASER, 2022).

<sup>6</sup> Sobre o conceito de integração e a problemática associada especialmente às duas principais perspectivas, a multiculturalista e a assimilacionista, conferir, além de Dornellas (2018), Moreira (2014), Branco (2018) e Almeida e Sala (2022).

fato do local que já habita? Por ser o campo científico de estudos sobre a interação entre duas alteridades, a hospitalidade surge como espaço privilegiado de observação e análise da relação entre o imigrante e a sociedade de acolhimento, objetivando compreender a dinâmica relacional que se estabelece e quais as tensões envolvidas nesse processo.

Esta pesquisa pretendeu analisar sistematicamente um *corpus* de trabalhos encontrados por meio da busca dos termos *hospitality* combinado com *immigration* em palavras-chave de artigos disponíveis na base de dados Web Of Science. Propondo um fator de aderência dividido em 1 (nenhuma aderência); 2 (alguma aderência) e; 3 (muita aderência), e aplicando-o aos resumos dos trabalhos encontrados, foi possível discutir em profundidade a questão da imigração a partir das teorias da hospitalidade, procurando compreender os impactos da relação entre anfitrião e hóspede no processo de acolhimento do estrangeiro recém-chegado.

O *framework* conceitual adotado para a análise aprofundada dos artigos descobertos procurou contemplar a multidisciplinaridade da discussão sobre hospitalidade. Compreendendo a hospitalidade como um fato social (DURKHEIM, 1972; BENVENISTE, 1995) imbricada em diversas tensões, sejam conceituais (CAMARGO, 2008), políticas (BOUDOU, 2013; 2017; BENVENISTE, 1995), ética (DERRIDA, 2003) ou ainda ética e política (FARIAS, 2018), incluiu-se a figura do estrangeiro como personagem central da relação de hospitalidade. Desde a formação etimológica da palavra hospitalidade — que já encerra em si a ambiguidade própria do processo de acolhimento (BENVENISTE, 1995) — até a formação conceitual da área, partindo de duas noções antagônicas e, ao mesmo tempo, complementares (CAMARGO, 2008), a hospitalidade possibilita a passagem do estranho para dentro do grupo estabelecido, ao mesmo tempo em que demarca o limite, tanto físico quanto psíquico, deste grupo. Assim, objetiva apreender por meio da revisão sistemática da literatura como se estrutura a área de interseção entre migração e hospitalidade.

O *corpus* resultante da busca combinou nove artigos divididos em várias áreas do conhecimento e que procuravam,

juntos, discutir a questão da imigração, do acolhimento e da percepção do grupo imigrante sobre a hospitalidade na sociedade de acolhimento. A multiplicidade de abordagens para o mesmo fenômeno enriqueceu heurísticamente esta pesquisa, destacando a perspectiva da hospitalidade incondicional (DERRIDA, 2003) como possibilidade de análise crítica da relação imigrante e sociedade de acolhimento, bem como a concepção maussiana da dádiva como criadora e fortalecedora dos laços sociais por meio da troca de presentes como uma nova possibilidade para a compreensão desta relação. Dessa maneira, é destacada a relevância da hospitalidade para análise das relações formadas entre o imigrante e a sociedade de destino, ressaltando especialmente o poder estabelecido entre anfitrião e hóspede, e que impactam na relação e tornam-se fundamentais para a plena integração do imigrante na respectiva sociedade de acolhimento.

### **Hospitalidade: o *framework* para análise**

A hospitalidade, conceito multi e transdisciplinar, pode ser compreendida a partir de uma dupla noção (CAMARGO, 2008): de um lado, os deveres sagrados de acolhimento do Outro, do viajante, que se mesclava com a própria acolhida dos deuses ou de seus representantes (BOFF, 2005; CAMARGO, BUENO, 2016); por outro, nasce da necessidade da civilização em controlar o contato com o estranho, com o estrangeiro, de maneira que nem o outro nem a sociedade que o recebe sejam contaminados com os hábitos de fora (BOUDOU, 2012; 2017), circunscrevendo assim a hospitalidade com o próprio nascimento da civilização e de sua sedentarização em um espaço (CAMARGO, 2004).

Nesse sentido, a ambiguidade própria da noção de hospitalidade, sua dupla noção substantiva e adjetiva (CAMARGO, 2008), já é observada desde seu aparecimento. Como noção substantiva, a hospitalidade realiza-se no encontro entre um anfitrião e um hóspede, mediante um conjunto de ritualizações destinadas a separar o que vem de fora e o que está dentro. Aqui também está a hospitalidade como fato social (BENVENISTE, 1995; MAUSS,

2017), como fenômeno encontrado em todo tipo de sociedade (DURKHEIM, 1972). Como noção adjetiva, são misturados os juízos de valor, aquilo que deve acontecer, com o que de fato ocorre nesse encontro, de modo que nem todos os encontros entre anfitriões e hóspedes podem ser chamados de hospitaleiros, sendo necessário desconstruir a concepção de hospitalidade, tornando esta, então, numa ética da relação que se estabelece (BAPTISTA, 2008).

A tensão não é reservada à perspectiva de dupla noção da hospitalidade, mas imbrica-se no próprio conceito de hospitalidade, na sua construção etimológica. Como demonstrou o linguista Émile Benveniste (1995), hospitalidade encontra sua origem em dois termos de base latinos: *hospes* e *hostis*. Enquanto o primeiro significa o bom estrangeiro, aquele que pode se aproximar, o segundo, *hostis*, significa o inimigo, o bárbaro. Assim, a tensão própria dessa relação é guardada também no termo usado para descrevê-la: a figura do estrangeiro é dotada de ambiguidade, de desconfiança e dúvida (GRASSI, 2011; MONTANDON, 2011). Benveniste (1995) também pontua a dinâmica de poder contida no significado etimológico do termo, ao derivar o termo latino *hospes* em *hosti-pet-s*, resultando na redução de hospitalidade a, propriamente, "O Senhor do Hóspede". A relação estabelecida entre o anfitrião e o hóspede é de dominação do primeiro sobre o segundo, a partir do momento em que este, o hóspede, assume essa posição ao adentrar no espaço que é do anfitrião, sua possessão (CAMARGO, 2021).

Apresentada como um intervalo temporal, a relação estabelecida com o estrangeiro constitui um momento alternativo do espaço e do tempo comuns (MONTANDON, 2011), onde é possível proporcionar-lhe segurança e acolhimento, de si e do outro que chega, condicionando e colocando o recém-chegado em evidência e em lugar de precedência. Para Boudou (2013), essa condição está intimamente ligada à compreensão de que, em qualquer momento, o *hospes*, o bom hóspede, poderá tornar-se *hostis*, o inimigo. É também nesse sentido que Pitt-Rivers (2012, p. 515 — tradução livre) expõe o complicado ritual da hospitalidade, buscando por uma "'lei natural' da hospitalidade, derivando

não de uma relação divina, com seus vários códigos particulares de lei, mas de uma necessidade sociológica". A relação de hospitalidade, para Pitt-Rivers (2012), é tensionada pela sempre presente ameaça que o desconhecido representa quando está perto demais, quando já está no meio da comunidade. A hospitalidade seria então essa ferramenta humana, essa estrutura social (FIRTH, 1973) que opera para garantir a paz, permitir a passagem condicionada e controlar o estrangeiro, o agora hóspede, baseada no respeito e na honra mútuos de ambas identidades que participam deste processo relacional.

Mas essas definições referem-se à noção substantiva, política e sociológica da relação entre anfitrião e hóspede. Baseiam-se, como aponta Pitt-Rivers (2012; 2017), na relação de honra e graça entre os de fora e os que fazem parte, relação muito próximo da *xênia* grega existente apenas entre senhores, *paters*, na construção de alianças recíprocas entre seus domínios, mas que podiam, a qualquer tempo, se transformar em relações de hostilidade e guerra (BOUDOU, 2013). E quanto ao dever sagrado de acolher o desconhecido, essa ética de receber aquele que está longe do seu local de domicílio, largamente divulgado nas religiões? Por muito tempo, a hospitalidade e seu estudo estiveram ligados ao pensamento teológico (CAMARGO, BUENO, 2011), de maneira que o uso comum — e acadêmico — do termo entendeu-a como uma virtude, uma inspiração que impõe a necessidade de uma vontade e uma ação, além de implicar no benefício de si e do outro (GOTMAN, 1997). A virtude da hospitalidade, sua potência como ética e sua caracterização como ideal do dever agir, vai na direção do acolhimento do Outro, o completamente outro, o absoluto (DERRIDA, 2003; 2012; LEVINAS, 2014).

Derrida (2003), ao defender a hospitalidade como abertura incondicional, ressalta novamente a tensão existente entre o dever de agir e as possibilidades dessa ação que é possível ser. Sua análise da relação de hospitalidade e o estabelecimento desta como ética, indicando então um ideal que precisa ser perseguido, toca numa das grandes questões da contemporaneidade, que é a imigração. Como abrir-se para receber o estrangeiro sem

condicioná-lo, recebendo-o como ele é, deixando que este invada a *ipseidade* do anfitrião? Como é possível deixar de condicionar aquele à quem não conhecemos? A perspectiva ético-estética da incondicionalidade da hospitalidade se baseia no acolhimento integral do estranho, enquanto este também acolhe o outro ator da relação de hospitalidade, o anfitrião. Um processo psíquico que, ao mesmo tempo que O chamado feito por Derrida (2001; 2003) incide sobre o dever de acolher o outro, deixando-se também por ele ser acolhido.

Acolher o Outro, este que é absolutamente desconhecido, é um ideal a ser perseguido, requer um esforço contínuo sabendo da impossibilidade de cumprir a tarefa de acolher o rosto daquele que se apresenta (LEVINAS, 2014), o que resulta no que Derrida (2003) chama de *aporia* da hospitalidade: um impasse entre a incondicionalidade da hospitalidade e suas condições, condições necessárias para que seja colocada em prática, para que exista, para que se constitua como fato social. Dessa maneira, a hospitalidade é, ao mesmo tempo, ética e política, já que sem sua vertente ética, a hospitalidade torna-se formal, jurídica, e sem sua política, torna-se somente virtude, dever agir mas que nunca se concretiza (FARIAS, 2018).

Nesse sentido, a recepção e a acolhida do estrangeiro tornam-se pontos de reflexão sobre as relações de hospitalidade, já que é nesse momento onde estão imbricadas tanto a ética quanto a política; tanto uma carga de dever acolhê-lo, como a necessidade de delimitação de um espaço de interação seguro com o desconhecido, condicionando-o. Não é intenção deste trabalho esgotar os diversos fenômenos relativos ao processo de imigração, nem haveria espaço para isso. Assim, a revisão sistemática da literatura sobre imigração e hospitalidade faz-se necessária não apenas para apreender sistematicamente o que tem sido produzido, mas para dar conta de uma discussão tão complexa quanto a própria figura do estrangeiro, aquele que é identificado por não ser autóctone.

A Hospitalidade é uma campo científico multi e transdisciplinar que estuda as relações sociais a partir das perspectivas do anfitrião e do hóspede, entendidos aqui de maneira



ampla, como indivíduos ou grupos organizados. Definida desta maneira, esconde-se a complexidade da relação que se desenvolve em torno destes dois atores sociais: a compensação implicada (BENVENISTE, 1995), a assimetria de poder (CAMARGO, 2021; PITT-RIVERS, 2012; 2017); a dominação do anfitrião sobre o hóspede (BOUDOU, 2012; 2013) e o processo ambíguo do acolhimento (MONTANDON, 2011; BINET-MONTANDON, 2011) acabam passando despercebidos quando o termo hospitalidade é usado a partir do seu sentido comum. Cenas como receber bem alguém em casa, compartilhar alimentos e bebidas ou mesmo no setor comercial acabam fazendo parte do cenário construído em torno da palavra hospitalidade. Tais situações não escapam, claro, do significado do termo, mas diminuem seu potencial de análise aprofundada da relação paradoxal de deixar cruzar a fronteira — da casa, da comunidade ou do país — mas mantendo o estranho sempre distante, à margem, sob vigilância.

### **Metodologia: separação e preparação do *corpus* de análise**

Este trabalho objetivou analisar sistematicamente a literatura para compreender como se estrutura a área de inserção entre hospitalidade e imigração, buscando levantar, reunir e avaliar um grupo de artigos que problematizam a questão do seu acolhimento e/ou sua percepção sobre essa relação. A análise sistemática da literatura compreende a necessidade de reprodutibilidade da pesquisa empreendida, distanciando-se assim da chamada revisão da literatura como prática comum para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (GALVÃO, ICARTE, 2019). A revisão da literatura também se distancia da revisão sistemática da literatura na medida em que a primeira busca um aprofundamento na bibliografia existente a partir de *insights* provenientes geralmente da própria consulta aos dados, enquanto a segunda exige, necessariamente, um *framework* conceitual, um arcabouço previamente definido por meio do qual será possível analisar criticamente os resultados conseguidos pelo levantamento sistemático — com regras pré-definidas — de trabalhos (BRIZOLA, FANTIN, 2016).

Assim, foi necessário estipular critérios de busca, inclusão e exclusão da bibliografia analisada, além de também apontar as regras de análise do *corpus* de trabalhos resultantes da busca feita inicialmente. Para o desenvolvimento desta pesquisa, três conceitos foram destacados como fundamentais: a) imigração; b) percepção, e; c) hospitalidade. Para o levantamento do *corpus* analisado, foi escolhida a base de dados Web Of Science, que compreende trabalhos em diversas áreas do conhecimento, especialmente em Ciências Sociais, com mais de 20.000 periódicos de alto impacto e abrangendo publicações de 1899 até a atualidade. Outro ponto importante é a superioridade numérica nos resultados de artigos quando comparada a outras bases de dados, como Scopus e Google Acadêmico (SPINAK, 2019).

Eleita a base de dados onde foram feitas as buscas pelos artigos, fez-se necessária a determinação de termos que serviram como buscadores para o material analisado. Dessa forma, optou-se pela busca dos termos "*immigration*" combinado com "*hospitality*" — já que a intenção deste trabalho é compreender a interseção entre ambas as áreas — nas palavras-chave dos artigos, restringindo as publicações aos últimos 5 anos. Optou-se pela busca nas palavras-chave dos artigos por representarem a síntese dos principais temas que foram tratados no trabalho desenvolvido, já que o simples uso do termo hospitalidade pode não representar uma abordagem científica e conceitualmente estruturada. A opção pela língua inglesa se dá pela universalidade do idioma, que mesmo não sendo o idioma de submissão do artigo, comumente é solicitado como segunda língua em *abstracts*. Já a restrição temporal decorre da preferência que esta pesquisa possui pelas discussões atuais sobre o tema da imigração a partir das teorias da hospitalidade. Com os recortes estabelecidos, a busca mencionada resultou em 14 artigos em diversos campos do saber e versando sobre temas variados, como direito, religião e políticas públicas. Na intenção de validar a aderência do artigo com a pesquisa empreendida, foi proposto um fator de aderência dividido em:

1) Nenhuma aderência: não apresenta o conceito de imigração, nem percepção da pessoa/grupo migrante, nem sobre a hospitalidade na sociedade receptora;

2) Alguma aderência: apresenta o conceito de imigração e/ou percepção da pessoa/grupo migrante e/ou sobre a hospitalidade na sociedade receptora;

3) Muita aderência: apresenta o conceito de imigração, percepção da pessoa/grupo migrante e sobre a hospitalidade na sociedade receptora.

A aplicação do fator de aderência foi feita a partir da análise do resumo de cada artigo, procurando por expressões dos conceitos já mencionados e sua relação com a proposta do trabalho. Entendeu-se que a simples aparição do termo não necessariamente configura sua aderência a esta pesquisa, sendo necessária uma conexão com o objeto que está sendo estudado no artigo analisado, permitindo ainda a expressão de ideias relativas ao conceito, como, por exemplo, estrangeiro, acolhimento e outros.

### **Análise e discussão dos resultados**

Após a análise usando o fator de aderência nos resumos dos artigos selecionados anteriormente, esta pesquisa se propôs a analisar profundamente os *papers* cujo fator de aderência fosse 2 ou 3, eliminando assim artigos que não tivessem aderência com o objetivo deste trabalho. Dessa forma, se consolida um *corpus* de nove artigos, sendo cinco artigos classificados com fator de aderência 2; e quatro artigos com fator de aderência 3, como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Fator de aderência, categoria e conceitos apreendidos no *corpus* de pesquisa;

ARTIGO	FATOR DE ADERÊNCIA	CATEGORIA Web Of Science	CONCEITOS APREENDIDOS
Ritter-Conn, 2019	2	Religião	Imigração; Hospitalidade
Knowles, 2017	2	Filosofia	Imigração
Andrikopoulos, 2017	3	Antropologia	Imigração; Hospitalidade; Percepção
Araya-Moreno, 2020	3	Hospitalidade, Lazer, Esporte & Turismo	Imigração; Hospitalidade; Percepção
Kemp, 2021	3	Criminologia & Penologia	Imigração; Hospitalidade; Percepção
Heins; Unrau, 2018	2	Ciência Política	Imigração; percepção
Lenart-Cheng, 2022	2	Estudos Culturais	Imigração
Allain; Crath; Caliskan, 2020	3	Estudos Étnicos	Imigração; Hospitalidade; Percepção
Gowler, 2019	2	Religião	Imigração

Fonte: Os autores, 2022.

Após leitura aprofundada dos artigos selecionados, todos mostraram aderência à temática da hospitalidade na sociedade de acolhimento, com exceção do trabalho de Lenart-Cheng (2022), que apesar de sua contribuição para as discussões sobre a necessidade de reconhecimento do outro como sujeito de sua própria história durante a relação de hospitalidade, a autora direciona sua análise

para a maneira como a patrimonialização da história do imigrante, especificamente no caso do Museu Nacional de História da Imigração da França, objetiva o estrangeiro, dele retirando seu protagonismo enquanto sujeito da ação de emigrar.

Os artigos evidenciam a característica multidisciplinar das discussões sobre hospitalidade e imigração. Perspectivas diversas concorrem para trazer olhares distintos para um dos grandes desafios da atualidade que é a crise migratória atual, onde guerras, conflitos político-ideológicos e desastres ambientais se combinam para que milhões de pessoas nos últimos anos deixem seus países de origem e busquem acolhimento em outros países. Entretanto, no *corpus* de análise selecionado, apenas uma categoria se repete: a religião. O problema da recepção do outro no campo religioso ocidental não é novo e pode ser rastreado até a hospitalidade abraâmica, emblematicamente no momento em que Abraão viu três homens andando — representantes enviados por Deus — e corre na direção deles, ajoelha-se e pede para que fiquem em sua casa (Gn, 18:3-5). Apesar do exemplo abráamico surgir nos dois artigos, de Gowler (2019) e Ritter-Conn (2019), como demonstrativo de que a hospitalidade acompanha a trajetória Bíblica, os autores evidenciam os ensinamentos de Jesus a respeito do acolhimento do forasteiro.

O imperativo religioso que se apresenta como justificativa para condenar os excessos políticos, surge como um apelo aos valores cristãos verdadeiros, reforçando a história bíblica de apoio aos órfãos, viúvas e estrangeiros (GOWLER, 2019), ou ainda à história de vida de Jesus, que vivia junto com os discípulos, em constante movimento, e dependia da boa vontade de alguém para recebê-los (RITTER-CONN, 2019). A hospitalidade cristã, defendida por Ritter-Conn (2019) e Gowler (2019), deve ser incondicional, aberta para acolher o Outro, qualquer outro, além de moldar as escolhas políticas que o cristão adota (GOWLER, 2019). A perspectiva da hospitalidade destacada nos artigos e que parte dos estudos teológicos cristãos, resulta em uma abordagem idealmente concebida de como a relação com o outro deve acontecer, ou seja, é normativa e moralista, já que determina como

deve ocorrer numa situação apontada como boa em oposição a uma situação considerada ruim. Ressalta-se a fundamentação em Derrida (2003) nos dois artigos, e seu chamado à incondicionalidade da hospitalidade, sendo citado em ambos artigos como apoio para a defesa do acolhimento do outro sem restrições.

Em especial, Ritter-Conn (2019) se debruça sobre a incondicionalidade da hospitalidade para desenvolver o argumento de que "[...] a hospitalidade só é hospitalidade quando é irreversível, quando é estendida sem pensar em retribuição" (RITTER-CONN, 2019, p. 284 – tradução livre). Alinhando a parábola de Jesus sobre o Grande Banquete (Lc 14:12-14) com a perspectiva derridiana de que a hospitalidade incondicional é se abrir para o outro, permitindo ao outro uma total invasão da sua ipseidade, Ritter-Conn (2019) defende a necessidade do anfitrião trocar de lugar com o hospedeiro, deixando que o hóspede acolhido também ensine, também fale e seja sujeito numa verdadeira troca à mesa. Para a autora, o poder e o *status* daquele que bem-recebe não é alterado no acolhimento incondicional, mas usar esse lugar de privilégio para acolher incondicionalmente o outro é um dever cristão (RITTER-CONN, 2019).

Em uma perspectiva diferente, mas buscando apreender o mesmo ideal da hospitalidade, Gowler (2019) dialoga com os ensinamentos de Jesus e o conceito de hospitalidade apresentado por Pitt-Rivers (1968 *apud* GOWLER, 2019), defendendo que o cristão tem o dever de acolher o outro, ignorando a ambiguidade inimigo-amigo. Baseando-se principalmente na parábola do Bom Samaritano (Lc 10:25-37), Gowler (2019) defende a obrigação cristã de olhar para o totalmente outro, aquele que não poderá retribuir, e acolhê-lo, nesse sentido também se aproxima da concepção derridiana da hospitalidade incondicional. Ainda de acordo com o autor, além do acolhimento incondicional, é obrigação moral do cristão ter "ações concretas no mundo, incluindo [...] refletir, decidir e agir de acordo" (GOWLER, 2019, n.p. — tradução livre) com os ensinamentos de Jesus.

A perspectiva da hospitalidade a partir da aporia proposta por Derrida (2003) não se restringe aos estudos da hospitalidade

no campo teológico, podendo ser capturado como uma lente para a análise crítica de uma relação de hospitalidade, como apontado por Kemp (2019), ao analisar a relação anfitrião-hóspede em prisões para imigrantes ilegais. Ao partir da concepção derridiana de que se deve conduzir os condicionamentos da hospitalidade no sentido de sua incondicionalidade, apontando para uma hospitalidade como ética, Kemp (2019) demonstra como a percepção sobre a sociedade local pode mudar na medida em que há interação com membros desta, e que se propõem a visitar os imigrantes presos. Identificados como anfitriões, os membros locais podem ressignificar a percepção que os imigrantes — hóspedes — possuem do país, produzindo gestos de hospitalidade, como sorrir ou prestar serviços voluntários, que acabam criando um vínculo entre grupos voluntários e imigrantes.

Também é partindo da perspectiva derridiana de hospitalidade como uma forma de leitura crítica da relação anfitrião-hóspede que Allain, Crath e Caliskan (2020) procuram demonstrar a função regulatória da hospitalidade condicional (em oposição ao acolhimento incondicional): a relação que se estabelece para o acolhimento dos imigrantes recém-chegados à New Brunswick, uma província do Atlântico Canadense, em um evento patrocinado pelo programa de nomeação provincial local com o objetivo de apresentar as estruturas da sociedade acolhedora, em especial sua hierarquia, de forma que exista uma diferenciação entre os locais e os *come from away*, ou os que vêm de fora.

Os autores apresentam a sociedade canadense, marcada pelo discurso de acolhimento da diferença e da multiculturalidade, como um grupo hegemônico franco-inglês branco, que pode tolerar a diferença racializada — todos aqueles não-brancos — desde que estes não perturbem a ordem social local. Dessa maneira, a hospitalidade condicional passa a ser um instrumento de marcação das distinções. É nesse sentido que o processo de acolhimento se dá numa tentativa de mostrar como o recém-chegado deve agir a partir do momento em que é acolhido (ALLAIN, CRATH, CALISKAN, 2020).

Andrikopoulos (2017) também se debruça sobre a questão regulatória da hospitalidade num contexto de imigração, desta vez na Grécia. Para o autor, a assimilação cultural se dá, primeiro, em um contexto marcado pelo poder do anfitrião, membro da sociedade de acolhimento, em ditar como as coisas são e como deverão ser. Essa situação acaba produzindo fenômenos como a integração mais fácil para aqueles que já possuem hábitos socioculturais mais próximos da comunidade que recebe, enquanto que aquele que descende de gregos mas que, por motivos diversos, têm hábitos, costumes e cultura distintos, possui maior dificuldade para ser acolhido e integrado. Apesar da Grécia não ser uma sociedade homogênea, em virtude dos diversos grupos étnicos existentes, a construção discursiva da homogeneidade local, cria um parâmetro bem estabelecido de como se deve agir e o que não se deve fazer. O acolhimento dos imigrantes, então, passa por esse crivo, podendo resultar em integração ou em hostilidade e marcação cultural como estrangeiro, como o Outro.

O problema de até que ponto a hospitalidade serve para a manutenção da hegemonia existente é levantada por Allain, Crath e Caliskan (2020), mesmo que não de forma explícita. Ao ressaltar os rituais de hospitalidade presentes em um evento de acolhimento para imigrantes recém-chegados, os autores defendem que o discurso multicultural e acolhedor da diferença racializada é negado nos próprios gestos e falas dos anfitriões do evento — que se confundem com os anfitriões locais, no sentido de se apropriarem do direito à cidade por sua qualidade de nativo. Outro ponto por eles destacado é a apresentação do acolhimento local como um presente, que deve ser retribuído, de formas específicas, mediante incentivos a sua retribuição: o imigrante deve permanecer no local e investir seu capital — financeiro ou intelectual — em New Brunswick.

A integração na sociedade canadense mediada pela hospitalidade também é objeto de investigação de Araya-Moreno (2020), que se debruça sobre o processo de admissão e acolhimento de imigrantes econômicos — aqueles que migram para auxiliar no crescimento econômico local, e que a autora chama de imigrantes



convidados ou selecionados — na província do Québec. Também partindo da análise de um evento de recepção dos recém-chegados, Araya-Moreno (2020) preocupa-se em apontar para o processo institucional de convite e recepção formal como um dos vários pontos pelos quais o imigrante deve passar até ser, de fato, acolhido pela comunidade, onde o imigrante aprende sobre a cultura do Québec.

É possível então ressaltar o paralelo com a perspectiva de Boudou (2018) sobre o tempo de espera do imigrante até ser entendido como aceito: é necessário ser purificado do mundo exterior, de suas estrangeirices, para ser aceito na nova sociedade. Como o autor afirma: "fazer as pessoas esperarem é, portanto, tanto uma forma de expressar o poder, de vivenciá-lo, quanto de sinalizar como o recém-chegado será tratado" (BOUDOU, 2018, n.p. — tradução livre). É nesse sentido que é possível marcar o outro, o imigrante, como alguém diferente e que não possui os mesmos direitos que os locais, como demonstram tanto Araya-Moreno (2020) quanto Allain, Crath e Caliskan (2020) em suas análises sobre a recepção do recém-chegado em duas províncias canadenses.

Na relação imigrante *versus* Estado pode haver alguma dificuldade na apreensão de uma relação hospitaleira. Isso porque, segundo Camargo (2015), a hospitalidade se apresenta com o objetivo de criar um laço, um vínculo social, e, para cumprimento dos objetivos do Estado liberal, que prevê o tratamento igualitário para todos, é possível que a urbanidade — uma hospitalidade ensaiada, sem a pretensão de criar um vínculo social — seja o melhor conceito para compreender as relações entre burocratas representantes do Estado e os requerentes de vistos de trabalho e/ou permanência. Sobre isso, Knowles (2017) argumenta, partindo da noção de cosmopolitismo em Kant, que podemos estar caminhando para uma inospitalidade terrestre, haja visto que a hospitalidade para Kant, segundo o autor, somente seria alcançada em um cenário de esforço contínuo e mútuo dos Estados para manter a paz, o que só seria possível sem a existência de exércitos permanentes. A inospitalidade terrestre então seria consequência

de um estado de tensão generalizado que impediria o livre fluxo de pessoas pelos países. Nesse sentido, também Derrida (2001, p. 51) ressalta a importância do pensamento kantiano de "estender *sem limites* um direito cosmopolítico à hospitalidade universal".

Entretanto, especificamente nas situações que pretendem dar início ao acolhimento na sociedade local, como os casos apresentados por Allain, Crath e Caliskan (2020) e Araya-Moreno (2020), olhar a partir da perspectiva da hospitalidade pode auxiliar na apreensão de quem são os anfitriões e os hóspedes, quais os códigos que regem a comunidade e quais as regras que serão impostas para que o imigrante seja bem-recebido. Também Boudou (2021) preocupa-se em identificar nesses momentos de contato, possíveis gestos de acolhimento e afeto que podem ser identificados como gestos de hospitalidade, que são explorados especialmente por Heins e Unrau (2018) ao abordarem a experiência do imigrante recém-chegado como uma relação de troca, partindo da noção de dádiva de Marcel Mauss (2013, *apud* HEINS, UNRAU, 2018). Identificando, especialmente na abertura da Alemanha em 2015 para receber milhões de refugiados sírios, que a relação de confiança e acolhimento da sociedade local para com os recém-chegado se baseava principalmente nas relações de trocas que foram estabelecidas. Os presentes oferecidos aos recém-chegados — sejam roupas, objetos, o tempo de serviço etc. — seriam recebidos pelos imigrantes que, num segundo tempo, procuraram retribuir as dádivas recebidas. Em muitos casos, segundo os autores, o imigrante pode se sentir humilhado ou o presente não ser útil, não sendo, de fato, um presente (HEINS, UNRAU, 2018).

A relação de troca que se estabelece entre os imigrantes e a sociedade acolhedora "encapsula e prenuncia o processo de integração migrante em sua totalidade" (HEINS, UNRAU, 2018, p. 234 – tradução livre). Por criar uma relação de obrigação mútua, a dádiva prevê a criação de vínculos sociais que resultarão na integração do recém-chegado, já que, segundo os autores, para Mauss (2013 *apud* HEINS, UNRAU, 2018), a integração possível na relação de troca é capaz de, em alguns casos, criar uma

relativa uniformidade cultural e moral num grupo. Neste ponto, os gestos de hospitalidade mencionados por Boudou (2021) são especialmente relevantes para criar condições de integração entre os recém-chegados e a sociedade local.

## Conclusão

A hospitalidade representa um vasto campo de estudos sobre o processo relacional. É a interação entre duas alteridades, o anfitrião e o hóspede, que constitui o objeto de pesquisa privilegiado da área de Hospitalidade, de maneira que o fenômeno migratório e os estudos sobre a integração do imigrante podem ser potencializados pela interseção entre as duas áreas. Entretanto, a quantidade de produções é relativamente pequena: mesmo com a efervescência do tema nos últimos anos, esta pesquisa resultou em apenas 14 artigos publicados entre 2017 e 2022, indexados na plataforma Web Of Science. É interessante também notar que os estudos sobre o estrangeiro e sua relação com a sociedade de acolhimento baseiam-se, majoritariamente, na perspectiva derridiana de hospitalidade. Esse dado também é observado em pesquisas anteriores que buscaram compreender a interseção entre as áreas de Estudos Migratórios e Hospitalidade, como, por exemplo, Bastos (2016), que analisou a produção acadêmica brasileira entre 2002 e 2016.

Percebeu-se também uma posição crítica associada à perspectiva derridiana: com a definição de um ideal para ser perseguido, a hospitalidade incondicional, diversos estudos se concentraram na compreensão de como esse condicionamento da acolhida pode ser uma forma de hostilidade para com o recém-chegado, como o trabalho de Araya-Moreno (2020). Essa abordagem produz alguns *insights* sobre a relação entre o imigrante recém-chegado e a sociedade de acolhimento: a discussão sobre a racialização (ALLAIN, CRATH, CALISKAN, 2020), a imposição das regras e códigos dos anfitriões no sentido de ressaltar as diferenças entre os dois grupos que se relacionam (ANDRIKOPOULOS, 2017) ou ainda o tempo de integração com

a sociedade (ARAYA-MORENO, 2020) são questões apreendidas criticamente a partir de uma perspectiva derridiana.

Também a necessidade de olhar para as relações de trocas de gestos de hospitalidade, como apresentam Heins e Unrau (2018), torna-se uma abordagem possível para as relações existentes entre a sociedade acolhedora e o recém-chegado, agora com foco na integração do último ao primeiro. A perspectiva maussiana defendida pelos autores para a análise da recepção, acolhimento e integração de imigrantes apresenta uma possibilidade heurística importante, já que o processo de trocas simbólicas — sejam presentes e/ou serviços — serve à construção e fortalecimento de laços de sociabilidade. Ao levantar as trocas como uma possibilidade analisável, pensa-se ser possível identificar aí, nas relações de trocas, uma manifestação de hospitalidade. Da mesma forma, a noção apresentada por Boudou (2021) sobre os gestos de hospitalidade para além do acolher e oferecer alimentos e bebidas, pode criar condições de identificação de fatores percebíveis de hospitalidade, importantes para futuras pesquisas que se debrucem sobre este processo de recepção, acolhimento e integração de imigrantes.

Não obstante, a religião também apresenta uma abordagem do acolhimento do outro seguindo uma perspectiva crítica. Apesar do enfoque aparentemente ser dado ao anfitrião — como deve agir perante o outro e como deve acolhê-lo ou defendê-lo — parte de uma discussão central da identidade das pessoas, sua crença. Ao alinhar a fé cristã normativa com a incondicionalidade da hospitalidade — novamente a perspectiva derridiana se apresenta — cria-se uma noção ético-religiosa de como receber e conviver com o outro. Ritter-Conn (2019) em especial, estabelece paralelos de análise entre a incondicionalidade apontada por Derrida (2003) e as parábolas de Jesus sobre o banquete. Nesse sentido, também a importância da comensalidade no acolhimento do outro aparece como um ponto a ser explorado.

É importante ressaltar que esta pesquisa não esgota as discussões sobre hospitalidade e migração. A alteração dos termos de busca, em especial o termo hospitalidade, poderia

levar a perspectivas distintas ou confirmatórias dos resultados aqui apresentados. Dessa maneira, termos como acolhimento/acolhida, recepção, integração, entre tantos outros que refletem faces ou momentos da relação de hospitalidade, podem servir como norteadores para futuras pesquisas que pretendam aprimorar as discussões sobre esta temática, a das relações de hospitalidade no contexto da imigração orientada por uma revisão sistemática da literatura.

## Referências

ALLAIN, Kristi A., CRATH, Rory, e CALISKAN, Gul. Speaking welcome: A discursive analysis of an immigrant mentorship event in Atlantic Canada. **Ethnicities**, vol. 20, n. 6, 2020, pp. 1197-1217.

ALMEIDA, Mariana E. A., e SALA, José B. A integração de refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no relatório "Refúgio em Números" de 2016 a 2021: uma reflexão. **Revista Idéias**, v. 13, 2022, pp. 1-26.

ANDRIKOPOULOS, Apostolos. Hospitality and Immigration in a Greek urban neighborhood: an ethnography of Mimesis. **City & Society**, vol. 29, n. 2, 2017, pp. 281-304.

ARAYA-MORENO, Javiera. What does hospitality look like when immigrants are "wanted"? the case of the immigration selection process in Quebec, Canada. **Hospitality & Society**, vol. 10, n. 3, 2020, pp. 335-350.

BAENINGER, Rosana. Migração, migrações. **Revista Idéias**, v. 2, n.1, 2011, pp. 31-41.

BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália B.; DOMENICONI, Joice O. S. Espaços das migrações transnacionais: perfil socio-demográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, v.27, n. 56, 2019, pp. 35-60.

BASTOS, Sênia R. Hospitalidade e imigração: características da produção científica publicada no Brasil (2002-2016). **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 26, 2016, pp. 89-98.

BENVENISTE, Émile. Hospitalidade. *In*. BENVENISTE, Émile. **O vocabulário das instituições indo-européias**. Campinas, SP : Ed. UNICAMP. 1995, pp. 87-101.

BINET-MONTANDON, Christiane. Acolhida: uma construção do vínculo social. *In*. MONTANDON, Alain (Org.). **O Livro da Hospitalidade**. São Paulo: Senac. 2011, pp. 1171-1184.

BOUDOU, Benjamin. A political anthropology of Hospitality. **Revue du MAUSS**, n. 40, v. 2, 2012, pp. 267-284.

BOUDOU, Benjamin. Ennemis, hôtes et étrangers. Enquête sur les identités politiques grecque et romaine. **Mots: Les langages du politique**, n. 101, 2013, pp. 127-140.

BOUDOU, Benjamin. **Politique de l'hospitalité**: Une généalogie conceptuelle. Paris: CNRS Éditions. 2017.

BOUDOU, Benjamin. La durée des frontières. **Esprit**, nº446, Julho/Agosto, 2018. N.p. Disponível em: <https://esprit.presse.fr/article/benjamin-boudou/la-duree-des-frontieres-41604>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BOUDOU, Benjamin. Beyond the Welcoming Rhetoric: Hospitality as a Principle of Care for the Displaced. **Essays in Philosophy**, v. 22, n. 1-2, 2021, pp. 85-101.

BRANCO, Isadora de L. Política Migratória Brasileira e Modelos de Integração. **Revista Perspectiva**, v. 12, n. 20, 2018, pp. 43-64.

BRIZOLA, Jairo, FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, 2016, pp. 23-39.

CAMARGO, Luiz O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph. 2004.

CAMARGO, Luiz O. L. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, v. 5, n. 2, 2008, pp. 23-56.

CAMARGO, Luiz O. L. Os interstícios da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, v. 12, número especial, 2015, pp. 42-70.

CAMARGO, Luiz O.L. As leis da Hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112/1443> Acesso em: 08 jan. 2023.

DERRIDA, Jacques. **Cosmopolitas de todos os países, mais um esforço!** Coimbra, Portugal: MinervaCoimbra. 2001.

DERRIDA, Jacques. **Anne Duffourmantelle convida Jacques Derrida à falar da Hospitalidade.** São Paulo: Escuta. 2003.

DORNELAS, Sidnei M. Migrações contemporâneas: desafios para a acolhida e a integração social a partir da Pastoral do Migrante. **Travessia**, ano 31, n. 82, 2018, pp. 121-144.

DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações.** Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2015.

FARIAS, André B. **Poéticas da hospitalidade: Ensaios para uma filosofia do acolhimento.** Porto Alegre: Zouk. 2018.

FIRTH, Raymond. Organização social e estrutura social. *In*. CARDOSO, Fernando H., IANNI, Octavio (Orgs.). **Homem e Sociedade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1973, pp. 35-46.

FRASER, S. **2022 Annual Report to Parliament on Immigration.** Ottawa, CA: Ministry of Immigration, Refugees and Citizenship of Canada. 2022. Disponível em: <https://www.canada.ca/content/dam/ircc/documents/pdf/english/corporate/publications-manuals/annual-report-2022-en.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.

GALVÃO, Maria C.B., RICARTE, Ivan L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Revista Logeion**, v. 6, n. 1, 2019, pp. 57-73.

GOWLER, David B.. "You shall love the Alien as Yourself": hope, Hospitality, and love for stranger in the teachings of Jesus. **Religions**, vol. 10, n.3, 2019, n.p.. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/10/3/220>. Acesso em: 08 jan. 2023.

GRASSI, Marie C. Uma figura da ambiguidade e do estranho. *In*. MONTANDON, Alain (Org). **O livro da hospitalidade**. São Paulo: Senac. 2011, pp. 55-62.

HEINS, Volker M., UNRAU, Christine. Refugees welcome: arrival gifts, reciprocity, and the integration of forced migrants. **Journal of International Political Theory**, vol. 14, n.2, 2018, pp. 223-239.

KEMP, Tom. Solidarity in spaces of "care and custody": The hospitality politics of immigration detention visiting. **Theoretical Criminology**, vol. 25, n. 2, 2019, pp. 249-267.

KNOWLES, Adam. Hospitality's downfall: Kant, Cosmopolitanism, and Refugees. **The Journal of Speculative Philosophy**, vol. 31, n. 3, 2017, pp. 347-357.

LENART-CHENG, Helga. Personal stories in migration museums and our notions of hospitality: a case study from France's National Museum of The History of Immigration. **European Journal of Cultural Studies**, vol. 25, n. 2, 2022, pp. 622-639.

LEVINAS, Emmanuel. **Violência do rosto**. São Paulo: Loyola. 2014.

MONTANDON, Alain. Espelhos da hospitalidade. *In*. MONTANDON, Alain (Org). **O livro da hospitalidade**. São Paulo: Senac. 2011, pp. 31-37.

MOREIRA, Júlia B. Refugiados no Brasil: Reflexões acerca do processo de integração local. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, ano 22, n. 43, 2014, pp. 85-98.

PAIVA, Odair C. Territórios da migração na cidade de São Paulo: entre a afirmação e negação da condição migrante. **Revista Idéias**, v. 2, n. 1, 2011, pp. 13-30.

PITT-RIVERS, Julian. The law of hospitality. **HAU Journal of Ethnographic Theory**, vol. 2, n. 1, 2012, pp. 501-517.

PITT-RIVERS, Julian. Honor and social status in Andalusia. *In*. COL, G.; e SHRYOCK, A. **From hospitality to grace: a Julian Pitt-Rivers Omnibus**. Chicago: Hau Books. 2017, pp. 3-34.



RAFFESTIN, Claude. Réinventer l'hospitalité. **Revue Communications**, n. 65, 1997, pp. 165-175.

RITTER-CONN, Beth. Guests at own tables: privilege, paradox, and Southern hospitality. **Review and Expositor**, vol. 116, n. 3, 2019, pp. 275-291.

SANTOS, Mauro A., BARBIERI, Alisson F., CARVALHO, José A.M., MACHADO, Carla J.. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belho horizonte: UFMG/Cedeplar. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6314064.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SPINAK, Ernesto. Google Acadêmico, Web of Science ou Scopus, qual nos dá melhor cobertura de indexação? **SciELO em Perspectiva**, 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/11/27/google-academico-web-of-science-ou-scopus-qual-nos-da-melhor-cobertura-de-indexacao/>. Acesso em: 07 jan. 2023.